

A creche: um espaço onde quem cuida pode educar

Alessandra dos Santos

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de licenciatura plena do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Helena Amaral de Fontoura.

São Gonçalo.

2008

A creche: um espaço onde quem cuida pode educar.



Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo

2008

Aprovada em	
Banca Examinadora	
Helena Amaral da Fontoura – orientadora	
Tania Marta da Costa Nhary- parecerista	

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por ter me dado esta oportunidade para trilhar esse caminho.

À minha mãe que cuidou do meu filho para que eu pudesse me dedicar ao máximo ao trabalho.

Ao meu marido pela força e incentivo e companheirismo de todas as horas.

À minha família querida, meus tios e a minha avó me dando todo apoio necessário.

À minha orientadora que auxiliou e acompanhou o meu trabalho, me dando contribuições valiosas e apoio.

Às minhas amigas que estiveram presente comigo na elaboração do trabalho de uma forma peculiar.

À professora que aceitou o meu convite de ser minha parecerista.

À creche comunitária do Porto da Pedra que me recebeu com muito carinho para realização da minha pesquisa.

Aos professores da minha faculdade que contribuíram para ampliação dos meus conhecimentos.

Que a escola seja profundamente risonha e franca,
e ela estará realizando o objetivo máximo da educação.

Moacir Scliar, médico e escritor.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância do trabalho desenvolvido em um espaço de educação infantil, a creche, especialmente a indissociação entre as atividades de cuidar e educar nesse espaço. O estudo foi realizado na creche comunitária do Porto da Pedra, que tem convênio com a prefeitura e seus patrocinadores. Durante esta observação, foi analisado como é implantado o direcionamento das atividades na creche e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, tendo como objetivo compreender a creche não só como espaço de cuidados básicos, como também um espaço educacional, identificando os critérios para organização da creche e sua rotina. A proposta pedagógica da creche em estudo e suas relações, a creche e sua totalidade foram analisadas para verificar se esta vem atender aos critérios estabelecidos pelos Parâmetros Nacionais, que preconizam o que uma creche deve fazer e ser. Nosso trabalho evidenciou a preocupação da creche em questão em atender as necessidades das crianças, concebendo estes como sujeitos que têm voz e desejos. O contato direto com a realidade de uma creche trouxe uma abordagem que a mesma se encontra na busca por seu reconhecimento e valorização como uma instituição que tanto cuida como também educa.

Palavras-chave: Educação Infantil; creche; cuidar e educar.

Sumário

Resumo	5
Introdução	. 7
Capítulo 1- Histórico da educação infantil1	13
Capítulo 2- Conhecendo a creche Cidadão do Futuro do Porto da Pedra2	25
Capítulo 3 – Analisando a vivência da creche comunitária Cidadão do Futuro4	16
4- Considerações finais 5	55
Referências bibliográficas 5	58

Introdução

No Ensino Médio fiz na modalidade de curso normal e através de um estágio em educação infantil descobri que desejava ser professora de Educação Infantil. No segundo ano do curso normal recebi um convite para ser ajudante de uma professora de maternal e aceitei, passando a estudar de manhã e trabalhar à tarde. O meu desempenho como ajudante superou as expectativas e em um mês me tornei professora regente da turma, que me propiciou experiências muito ricas para a minha formação.

Resolvi fazer uma graduação na área de educação e escolhi pedagogia; através do curso me aprimorei muito e fiz várias disciplinas, mas a de educação infantil foi a minha preferida. Contudo na hora da escolha do tema para este trabalho aceitei a sugestão do meu marido, que me sugeriu o tema creche e me lembrou que esse trabalho seria uma boa orientação para mim que quero abrir uma creche futuramente.

Através do estudo reconheci a necessidade de uma creche que tem, como uma das suas funções, atender na maioria mães trabalhadoras que se sentem mais seguras em deixar seu filho em uma instituição que ficará com ele em tempo integral, para ampliação de seu desenvolvimento.

Para o meu trabalho escolhi com o lócus de pesquisa uma creche comunitária do Porto da Pedra, que se localiza próximo ao centro da cidade de São Gonçalo. Antes de iniciar a pesquisa marquei um horário com a diretora da instituição para expor os objetivos da minha pesquisa, a diretora concordou e ofereceu o seu apoio para qualquer dúvida sobre o funcionamento da creche.

Durante a observação analisei como é amplo o espaço de uma creche e principalmente a amplitude de seu horário de funcionamento, integral, como cita Batista: "de dez a doze horas por dia, setenta horas por semana, duzentos e quarenta horas por mês e dois mil e quatrocentos horas por dia durante os primeiros anos de sua vida." (BATISTA, 1998, p.17).

Na creche, a criança tem a possibilidade de ter várias experiências com os educadores e com crianças de outras faixas etárias. E quais atividades são oferecidas em uma creche para o desenvolvimento da criança? E como devem ser organizados?

A escola dos pequeninos deve ser um ambiente livre onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua auto suficiência, e a desobediência e agressividade não devem ser coibidas e sim orientadas (LISBOA, 1998, p.15).

O desenvolvimento da autonomia da criança é importante que seja ressaltando em todas as atividades como as de hábito de higiene, alimentação, atividades pedagógicas e brincadeiras livres, considerando que cada criança apresenta suas particularidades.

Na creche deve haver uma preocupação com o conforto da criança e reconhecer que a creche trabalha com três sujeitos principais: a criança, os educadores e a família e que uma cooperação entre todos é a possibilidade de um trabalho a ser realizado com sucesso.

Os recursos de registro da minha pesquisa foram observação participante, entrevista e fotografia, com intenção de analisar a realidade de uma creche que não oferece somente atividades de cuidados básicos: higiene, alimentação e hora do sono, mas como também inúmeras atividades tanto pedagógicas como recreativas.

O tempo da creche e sua organização são distribuídos de modo a atender as necessidades das crianças, não deixando espaço na rotina para ociosidade investindo no espaço em atividades que estimulem a criatividade. Segundo Oliveira:

O ambiente da creche deve ser rico em experiências para exploração ativa, compartilhadas por crianças e adultos, onde as relações sociais se estabelecem tendo o diálogo como forma de construção do conhecimento. (1992, p.66)

O objetivo do meu trabalho foi identificar os critérios para um atendimento de uma creche e como é organizada a sua rotina e suas principais atividades e pesquisar como a proposta pedagógica da creche comunitária do Porto da Pedra se desenvolve.

Para entender como um espaço de uma creche deve ser organizado, foi feito um estudo nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que cita os principais aspectos que tanto uma creche como uma instituição de educação infantil devem ter e proporcionar às crianças.

Através da entrevista realizada com a diretora da creche comunitária do Porto da Pedra, foram expressas as necessidades do trabalho de uma creche. Foi comentado o que ela visa na elaboração de uma proposta pedagógica, como iniciou seu trabalho com creche, e sua visão sobre o que necessita um profissional de uma creche, entre outras questões.

A linha teórica que embasa minhas reflexões é sócio-interacionista, que concebe a criança e suas relações com o seu ambiente, considerando a criança como um sujeito ativo no seu desenvolvimento, visto como um processo dinâmico que produz novos conhecimentos através de suas relações afetivas, de pensamento e linguagem.

O teórico escolhido para fundamentar o meu trabalho é Vygotsky que reconhece que a criança aprende através de trocas entre o sujeito e o meio em que está inserido, propiciando uma interação que complementa a ampliação do desenvolvimento infantil.

Nas relações estabelecidas em uma creche, o professor é um dos responsáveis não por transmitir conhecimento e avaliar, mas sim pela interação entre as crianças e os grupos sociais variados de seu ambiente e sua cultura.

A interação que a criança realiza na creche com os seus colegas da mesma idade ou de grupo com variada faixa etária propicia um desenvolvimento de suas relações afetivas e ampliação de sua aprendizagem. Segundo Vygotsky (1979) é de suma importância que a criança durante seu aprendizado possa interagir com adultos e crianças, promovendo uma cooperação que desperta seus processos internos, trabalhando tanto o nível de desenvolvimento potencial - a fase que a

criança faz suas tarefas com auxílio do outro-, quanto o nível de desenvolvimento real, em que a criança realiza sua atividade sozinha.

É fundamental que a criança através de suas atividades diárias tenha contato com o seu meio, ou seja, que reconheça que o ambiente pode proporcionar vários recursos. É comum quando a criança decide brincar de trem e começa a enfileirar as cadeiras para imaginar que é um trem. Por isso até mesmo o ambiente da sala de aula poderá ter como objetivo a interação utilizando os equipamentos, como é o caso da creche pesquisada, que não considera que cada criança na sala tenha seu lugar marcado para sentar e sim diversifica as posições das crianças para que estas possam trabalhar cada dia com um coleguinha.

Portanto os diferentes profissionais envolvidos na Educação infantil (tanto os que trocam fraldas, fazem a comida, limpam as salas, quanto os professores) têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de proporcionar às crianças experiências significativas, que venham a contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre criança e o meio. (CRAIDY, 1998, p. 9).

De acordo com Abramowiz, "a creche é um espaço de socialização de vivências e interações". (1995, p.39). E a creche estudada prioriza que as crianças conheçam valores como respeito e solidariedade, entre outros que advêm de sua sociedade, como também as condições culturais pertencentes a cada grupo social; como foi citado, na creche pesquisada são respeitadas tanto a etnia como a religião de cada um.

Destaco a importância de a afetividade estar atrelada à construção de conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia da criança, pois quando existe uma boa relação com o seu educador, a criança se sente segura, tendo autoconfiança no que faz. De acordo com Vygotsky (1979) aquilo que a criança produz com auxílio hoje, amanhã poderá realizar sozinha.

No desenvolvimento da aprendizagem, a mediação é um instrumento que nas relações possibilita mudanças nas ações de uma pessoa pela intervenção de outra, promovendo também uma mudança no seu meio social, no seu modo de agir, pensar e suas relações com o meio. Como explicita Oliveira, "a experiência da criança em um determinado ambiente é ativa e ao mesmo tempo em que ela

modifica este meio, ela é modificada por ele, em especial pela interação com outros indivíduos". (1992, p.29).

É essencial que o professor faça uma avaliação de como está sua interação com o grupo, se está atendendo às necessidades das crianças para que estas futuramente tenham autonomia sobre suas ações.

Como ressalta Vygotsky:

No entanto, no momento em que as crianças desenvolvem um método para guiarem a si mesmas, e quando elas organizam sua própria atividade de acordo com uma forma social de comportamento, conseguem, com sucesso, impor a si mesmas uma atitude social. (1984, p.30).

O trabalho se encontra divido em três capítulos. O capítulo I contempla o histórico da educação infantil e sua evolução através das legislações para o reconhecimento da educação da criança de zero a seis anos. São também apresentados os critérios dos Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil para o funcionamento de uma creche.

No segundo capítulo é relatada a observação realizada na creche de pesquisa, a creche comunitária do Porto da Pedra, sua rotina e suas inúmeras atividades, como também é apresentada uma entrevista com a diretora da creche pesquisada sobre a especificidade do trabalho desenvolvido.

Já o terceiro capítulo traz descrições das atividades realizadas na creche pesquisada e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, atendendo critérios estabelecidos pelo documento dos Parâmetros, como já citado. Vimos como é importante o espaço oferecido em uma creche e que seus equipamentos e recursos sejam adaptados às crianças. De acordo com Lima: "É preciso, pois, deixar o espaço suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme esse espaço através de sua própria ação". (1989, p.72).

Nas considerações finais é apresentada a importância das relações de uma creche e sua amplitude, destacando a importância de que a criança seja reconhecida tendo voz ativa e sendo ouvida.

A instituição de Educação Infantil é um espaço pedagógico, onde o adulto tem o importante trabalho de mostrar o mundo para as crianças e deve diversificar ao máximo o lugar das atividades oportunizando sempre passeios, entrevistas, excursões, atividades dentro e fora da sala, proporcionando maiores interações e leitura do mundo. (CRAIDY, 1998, p.23).

Mas o importante acima de tudo é que as atividades oferecidas sejam realizadas com tranquilidade e que o educador tenha como base de sua prática que cada criança possui sua capacidade de aprender e suas limitações, devendo ser reconhecida como um ser em formação que pode e deve se beneficiar das interações promovidas na creche.

Capítulo I – Histórico da Educação Infantil no Brasil

Na trajetória das instituições infantis a creche era concebida nas funções como assistencialista, higiênica e sanitarista. Esta se destinava atender as crianças de mães operárias e domésticas que necessitavam trabalhar e também de arrumar um lugar para deixar seus filhos, gerando um sentimento de culpa, pois a instituição atendia as crianças como um favor, uma caridade.

Com a expansão da industrialização no Brasil, houve uma demanda maior por mão de obra, o que fez com que muitas mães (donas de casa) aderissem ao trabalho nas fábricas para ajudar na renda familiar, o que gerava um problema de quem olharia seu filho; devido a isso, muitos operários se organizaram por um protesto para uma vida com melhores condições de trabalho na fábrica, o que incluiria creches para seus filhos. Os donos das fábricas com intenção de enfraquecer os protestos concederam algumas creches como paliativos. Mas depois perceberam que o resultado dessa ação auxiliou nas produções, pois as mães satisfeitas produziam melhor.

Na década de 30 o grande foco da creche era a preocupação dos sanitaristas com as condições de higiene das populações mais pobres e através da creche seria feito esse controle iniciando com as crianças que eram vítimas de doenças por más condições de moradia e carência de tratamento médico. O que se priorizavam no atendimento feito às crianças era a alimentação, higiene, segurança física, ou seja, um atendimento assistencial que não direcionava a atividades que estimulassem seu desenvolvimento intelectual e social.

Já em 1943, com o governo de Getúlio Vargas, houve uma mudança na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); esta lei explicitava que cada empresa teria que organizar berçários para que as mães no seu trabalho pudessem amamentar seu filho durante o período de aleitamento. Mas esta lei não foi cumprida por todas as empresas, pois houve ausência de fiscalização do governo nas mesmas.

A partir da década de 50, acompanhando a crescente industrialização, intensificou-se a urbanização, trazendo novos pontos de adesão a creches, pois mães necessitavam trabalhar e o espaço para as crianças brincarem foi reduzido com o desenvolvimento imobiliário, o que fez aumentar a procura pelas creches até por mulheres de classe média.

Um dos grandes recursos para ampliação das creches foi a privação cultural, pois se orientava que a criança fosse cuidada nos moldes da classe média, o que retiraria aquela carente da marginalidade social.

Trazendo para a creche na década de 70 temos um perfil de educação compensatória; sendo assim, foram criadas propostas de estimulação para novos conhecimentos, atitudes e principalmente para eliminar carências culturais.

Na esfera educacional temos a Lei 5692, formulada no ano de 1971, que destaca o surgimento do termo pré-escolar, que expressava que crianças com idade menor de 7 anos fossem amparadas por jardins de infância, escolas maternais e instituições equivalentes. O desenvolvimento cultural da creche variava de um grupo social para outro. As crianças mais pobres continuavam a ser atendidas em creches sem propostas educativas, velando pela sua saúde e segurança, enquanto isso as creches das crianças ricas tinham como objetivo ampliar o seu cognitivo em um ambiente estimulador. Como Kuhlmann aborda:

"A exposição pedagógica de 1883 caracterizou-se na questão da educação pré-escolar pela legitimação dos interesses privados. Embora houvesse referências à implantação de jardins de infância para atender à pobreza, estas não encontravam o menor eco em iniciativas concretas. As preocupações daqueles que se vinculavam às instituições pré-escolares privadas brasileiras era com o desenvolvimento de suas próprias escolas. Note-se, entre eles, a utilização do termo 'pedagógico' como uma estratégia de propaganda mercadológica para atrair as famílias abastadas, como uma atribuição do jardim de infância para os ricos, que não poderia ser confundida com os asilos e creches para os pobres". (1991, p.83-84)

Os movimentos sociais na década de 70 intensificaram que mães trabalhadoras buscassem juntamente ao poder público para manter as creches e criar outras mais organizadas, conquistando a creche como um dos direitos da mãe

trabalhadora. A creche passou a ser um dos pontos de relação entre empregado e patrão o que fez aumentar a quantidade de creches mantidas pelas empresas para seus funcionários, chegando até algumas empresas a ajudarem nos custos de uma creche particular caso ela não a possuísse, já que havia se tornado obrigatório os empregados terem direito à creche. As creches e berçários de redes privadas se expandiram e também as creches comunitárias, embora nem todas recebessem apoio do poder público sendo muitas vezes sustentadas pela comunidade e seus usuários.

Na década de 80 houve um grande avanço para a educação infantil, que foi a Constituição Federal de 1988, a primeira constituição que tratou a criança como um sujeito de direitos e principalmente citou a creche e a pré-escola. Sendo essas instituições um dos direitos sociais do trabalhador: "direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas" (inciso XXV-artigo7). Também foi considerado que tanto creche como pré-escola são um dever do estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV).

No ano de 1990 foi divulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, que trata dos direitos da criança, como foi citado no pronunciamento do Ministério da Criança (pág.14).

- Direito a um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento,
 físico, mental, espiritual, moral e social.
- Direito ao lazer, ao divertimento, à participação em atividades recreativas e na vida cultural e artística.
- O estatuto prioriza creches e pré-escolas como um direito da criança: "atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (artigo 54, inciso IV).

Para complementar esse direito em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n° 9.394 (lei vigente), que não somente inclui a educação infantil como primeira etapa da educação básica, garantindo atendimento gratuito para crianças de zero a seis anos em creches e pré-

escolas, como apresenta várias referências sobre a educação infantil e sua organização como é definido a partir do Capítulo I artigo 21.

A educação escolar compõe-se de:

 I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - Educação superior.

Função dos municípios:

Título IV

Art.11 os municípios incumbir-se-ão de:

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Finalidade:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Divisão por faixa etária:

Art.30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

II - pré-escola, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Avaliação:

Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Professores habilitados para atuar na educação infantil:

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Integração ao sistema de ensino:

Art.89. As creches e pré-escolas existentes ou que venham ser criadas deverão no prazo de três anos, a contar da publicação desta lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino.

Como a LDB apresentou, a educação infantil deixou de ser apenas um paliativo para ser um sistema de educação, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, destacando a relação da família com a instituição infantil e a participação do poder público na concretização da mesma.

Com todo o avanço da educação infantil para sua implementação não de cunho assistencial e sim com objetivos de educar e buscar novos conhecimentos para crianças de creches e pré-escolas, o sentido social da creche é muito novo no espaço educacional como uma modalidade de ensino. Como afirma Moraes:

"É relativamente recente conceber a creche como tendo uma tarefa principalmente educativa. Foi preciso todo um movimento histórico que possibilitou mudanças significativas na forma de conceber a criança, o modo como ela se desenvolve e as funções da família. A creche teve que superar a visão assistencialista com que era identificada." (2001, p.14).

A amplitude das necessidades de uma creche

Baseado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil- II a proposta pedagógica de uma creche deve atender a princípios éticos, políticos e estéticos. Através desses princípios na formação da criança há presença do desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e solidariedade. Mas também é colocada a importância da criança reconhecer seus direitos e deveres e fazendo o exercício do respeito aos colegas. A creche deve possibilitar que a criança utilize sua sensibilidade, criatividade para as mais variadas atividades que são a elas oferecidas.

Segundo a LDB (artigo 29) é aconselhável que sejam promovidas as práticas para integração das crianças em variados aspectos como físicos, afetivos, cognitivo, emocional e social, mas entendendo que a criança já possui sua totalidade que deve ser ampliada nas variadas práticas do cotidiano de uma creche.

Falamos de um educador atento em diversificar as atividades que em um dado momento podem ser livres e outras dirigidas, mas sempre organizadas para as crianças para que as crianças adquiram valores concernentes à sua realidade.

Contudo a participação dos pais e o seu conhecimento sobre o trabalho produzido para seu filho auxiliam para que a creche continue fazendo um bom trabalho. É através da adaptação (acolhimento inicial) que a creche apresenta não só o espaço, mas também todo o seu trabalho em uma recepção que é feita no início do ano.

Cabe a direção da creche que periodicamente faça reuniões onde pais e responsáveis sejam informados sobre o desenvolvimento do seu filho. È muito importante que cada criança possua sua identidade pessoal que é passada pela família tanto a creche como a família devem trabalhar no sentido de evitar discriminação de raça, de religião ou de qualquer ordem.

A instituição creche deve atender em sua proposta pedagógica à inclusão de crianças com necessidades especiais, cabendo a instituição propor orientações e estratégias para o atendimento destas, sejam deficiências sensoriais (surdez, cegueira) motoras, problemas de comportamento, hiperatividade ou outras situações.

É na proposta pedagógica que a instituição expressa os seus métodos, concepções e estratégias de trabalho, não deixando de demonstrar que para o Projeto político pedagógico seja implementado é necessário colaboração compromisso, participação, dinamismo, criatividade e organização para que se tenha êxito no funcionamento da instituição da creche.

Funcionamento:

Ainda de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, se a creche atender em período parcial deve receber a criança ficando esta no mínimo por quatro horas por dia. No período integral se aplica o horário de até dez por dia, no máximo. Mas o horário da creche tem sua flexibilidade, tanto para os horários de entrada como de saída atendendo a alguns casos especiais das necessidades do cotidiano de pais e responsáveis.

O calendário letivo da creche não é o mesmo de uma escola de ensino fundamental, ou seja, a creche fecha o atendimento apenas em feriados nacionais e período anual de férias que geralmente ocorrem durante as festas de fim de ano.

A rotina deve envolver as atividades de cuidar e educar sendo estas propostas desenvolvidas nas mais variadas situações, que poderão ser pedagógicas estruturadas ou até em brincadeiras livres. A organização da rotina pode ser dividida em três etapas fundamentais: atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho.

As atividades permanentes promovem a interação da criança não só aos cuidados básicos como também a possibilidade de expressarem os seus interesses por variados assuntos. Cabe ao professor selecionar os principais pontos levantados para direcionar uma atividade próxima ao desejo das crianças. As atividades permanentes podem ser:

- Brincadeira de roda;
- Roda de conversa:
- Hora da história;
- Brincadeiras tanto no espaço interno como externo;

Momentos individuais;

• Pintura;

Modelagem;

Desenho;

Música;

Cuidados com o corpo e outras;

Sequência de atividades:

São atividades dirigidas para promover uma aprendizagem, definida pela educadora onde à criança se desenvolver superando desafios e produzindo de acordo com que adquiriu do conteúdo.

Projetos de trabalho:

A partir de projetos, as crianças podem trabalhar com temática, que pode variar o tempo de acordo com a proposta. Essa atividade possibilita à criança várias ações como estabelecer múltiplas relações, indagação da realidade e ampliar suas idéias.

Para que o projeto faça sucesso entre as crianças é necessário que antes de iniciar o projeto a coordenadora pedagógica apresente a temática para elas para ver o grau de aceitação diante do assunto.

Ao final do projeto o resultado é de pura aprendizagem que acontece no momento em que a criança participa de todas as etapas na produção e com seus relatos. Uma característica dos projetos de Educação Infantil é produzir as atividades com auxílio da ludicidade.

Espaço: o retrato da instituição.

A importância do espaço para as instituições de Educação Infantil e siau organização é primordial para que a instituição preste um atendimento de qualidade.

20

Os variados espaços são preparados para atender as diversas ações do cotidiano de uma creche como alimentação, proteção, descanso, interação e higienização, que para interação entre criança-criança e criança e adulto.

Os ambientes devem ser proporcionados integralmente às crianças como é o caso da parede que serve de mural para expor os trabalhos feitos por elas. Na escolha dos brinquedos deve se priorizar a saúde das crianças, evitando brinquedos que contenham peças pequenas ou que possam provocar alergias.

A pintura poderá ser em cores que alegre o ambiente, podendo colocar-se uma cor para cada sala, pois é um instrumento eficaz de comunicação visual no trabalho com as cores com as crianças.

Na instituição deve-se ter um ambiente para receber pais e responsáveis, como também é importante a utilização de quadro de avisos ou outro ponto de fácil visualização.

O banheiro deve ser próximo às salas de aula, de fácil passagem e com equipamentos adequados e exclusivos para as crianças. O banheiro dos funcionários deve ser também próximo à sua área de trabalho.

A localização da secretaria ou setor administrativo deve ser uma sala que todas vejam, próxima ao acesso principal.

O espaço direcionado para ser a cozinha deve ser de difícil de acesso para as crianças, para que se possa evitar acidentes. A cozinha é o local de preparação dos alimentos e o ambiente onde as refeições são feitas deve ser sempre outro.

As salas livres ou o pátio que é usado para atividades no espaço exterior da creche possibilitam as crianças fazerem interação com colegas de outra turma através de jogos e brincadeiras. Não se pode esquecer-se de oferecer para criança um espaço dentro da sala de aula, onde ela possa preservar sua individualidade.

Em relação ao tamanho das salas, o mais importante é que a criança se sinta confortáveis e aconchegantes. Mas o ideal é trabalhar com salas pequenas, para as crianças menores, pois uma sala grande pode tornar fragmentada afastando as

crianças umas das outras; as crianças desejam sentires protegidas e seguras através de pequenos ambientes.

Para crianças a partir de dois anos essa fragmentação é ótima para exploração de vários cantinhos, que muitas das vezes eles ajudam construir como cantinho da beleza, da leitura, do teatro entre outros.

As janelas da sala de aula devem proporcionar à sala uma boa ventilação e iluminação adequada, com a devida proteção que a criança possa visualizar o ambiente externo.

Os materiais e acabamentos dos ambientes podem ser construídos com variedades de materiais que apresentam efeitos como áspero/liso e sons variados e através dessa proposta a criança utiliza de suas percepções sensoriais, ou seja, o ambiente da creche é um lugar que tem que explorar as suas inúmeras possibilidades de trabalho.

A organização dos materiais tem muita relevância na rotina de uma creche, pois o professor deve articular os seus recursos com as atividades dirigidas e as que surgem durante o cotidiano, como por exemplo, ele poderá necessitar de uma sala com espaço mais amplo para o desenvolvimento de atividades diversificadas.

È necessário que a mobília da creche seja adaptada para as crianças para que estas possam visualizar e ter contatos com os objetos, ressaltando também a importância da escola para diferentes faixas etárias, pois cada brinquedo tem a sua função para o desenvolvimento infantil.

Algumas sugestões de brinquedos e sua adequação as faixas etárias:

Móbiles: são objetos feitos de madeiras ou de plástico de estruturas flexíveis. È indicado que se mexa no móbile para que a criança deitada no berço veja os movimentos e sons. Esse brinquedo chama atenção pelas suas cores, sons e formas estimulando as percepções sensoriais.

Caixas, cubos e blocos: são objetos de material plástico e madeira que servem para empilhar, montar e encaixar. A criança gosta de superar os desafios de empilhar os blocos sem deixar cair estimulando controle sobre os movimentos do braço.

Livros: é essencial ter ilustrações atrativas e texturas. As crianças desenvolvem sua linguagem ouvindo a história e depois tentando reproduzi-la, virando as páginas e conhecendo os personagens.

Fantoches, máscaras e fantasias: São diversos acessórios e objetos que auxilia a criança a entrar no mundo do faz- de conta. Também desenvolve a linguagem através das brincadeiras onde as crianças se transportam para o mundo da fantasia e ajuda a criança a compreender tanto o mundo real como o imaginário.

Produzindo autonomia.

Na construção da autonomia da criança os painéis são um grande auxílio quando estes são colocados na parede na altura das crianças para que estas não só possam visualizar como também pendurar seus trabalhos. Nas salas de aula os brinquedos e materiais devem ser acessíveis para que a criança para que esta possa se sentir confortável.

A multiplicidade das atividades oferecidas em uma creche requer um ambiente preparado com equipamentos direcionados e acessíveis as crianças. Pois o espaço é um dos condicionantes para o desenvolvimento da aprendizagem, que pode ocorrer tanto na sala de aula como no pátio.

Para isso acontecer é necessário que os ambientes da creche sejam estimuladores e criativos, propiciando uma rotina agradável e versátil. As crianças gostam de explorar o que está ao seu redor, tendo uma ação para cada situação vivenciada que é muita como brincar, mexer com o corpo, superar desafios, interagir com os colegas entre outras.

Quando se pensa em organização do espaço e seus materiais são essenciais que seja bem planejado pela direção e seus funcionários, porque a creche é uma totalidade que zela pelo acolhimento e segurança da criança sem deixar de ter

intenções educativas desafiando a curiosidade das crianças para novas descobertas.

CAPÍTULO II – Conhecendo a Creche Cidadão do Futuro do Porto da Pedra



Fachada da creche comunitária do Porto da Pedra.

Esta pesquisa foi realizada na Creche Comunitária Cidadão do Futuro do Porto da Pedra, situada na Rua Abílio José de Matos, no bairro Porto da Pedra na cidade de São Gonçalo. Sua data de fundação foi no dia nove de abril de 2007, um dos auxiliadores para sua concretização foi o Apoio Cultural da Fundação Dílson Drummond que atendeu ao pedido de mães, em sua maioria trabalhadoras, para abertura de uma creche no bairro.

A creche recebe apoio também da Prefeitura Municipal de São Gonçalo através de um convênio, sendo fiscalizada pela Secretária de Educação e Supervisão Municipal de São Gonçalo. Outro auxílio é o patrocínio da empresa Losango que ajuda a creche com doação de carnes, congelados e também doação de uniformes para todas as crianças, estando também aberta a membros da

comunidade que queiram contribuir com doação de brinquedos e roupas para as crianças.

Essa instituição é muito procurada por ser uma creche-escola que oferece educação infantil em tempo integral, próxima ao centro da cidade, o que é um diferencial, pois muitas creches comunitárias são em bairros afastados ou em periferias.

A creche funciona num imóvel alugado e está sendo modificado para atender às expectativas de uma creche. Situa-se num prédio de dois andares e no espaço exterior há secretária, banheiro para funcionários e duas salas em obra para ser futuramente salas de aula e expandir o número de crianças atendidas. Os espaços da creche são: cozinha, refeitório, sala de espera, salas de aula, banheiro (de uso exclusivo para crianças) e o andar superior coberto com um espaço amplo para recreação e eventos.

A faixa etária das crianças atendidas é de dois a cinco anos e até o momento¹ há sessenta crianças matriculadas. Sua clientela não provém somente do bairro Porto da Pedra, mas também de suas proximidades como Gradim, Boassú, Pontal, Morro do Abacatão, entre outros, sendo composta por mães trabalhadoras de diversos ofícios, na sua maioria domésticas e da área comercial.

CORPO FUNCIONAL DA CRECHE:

- -Diretora.
- -Coordenadora pedagógica.
- -Assistente social.
- -Médico.
- Auxiliar administrativa.
- -Professoras.
- -Auxiliares.

¹ Junho de 2008

26

-Funcionários da limpeza.

-Cozinheira.

-Ajudante de cozinha.

-Nutricionista.

Não há uma rotatividade na creche em relação aos seus funcionários, são os mesmos desde a sua fundação, o que beneficia a criança no período de adaptação e no seu desenvolvimento escolar. O seu funcionamento é diferente do calendário escolar, só há pausa para as festas de final de ano como Natal e Ano Novo, retornando na segunda semana de janeiro.

AS TURMAS SÃO DIVIDAS POR FAIXA ETÁRIA:

-Maternal: de dois a três anos, contendo vinte alunos.

-Pré I: de três a quatro anos, contendo quinze alunos.

-Pré II: de quatro a cinco anos, contendo vinte e cinco alunos.

A matrícula é feita no início de cada ano, há muita procura das mães por essa creche por ela ser pública e pelo horário, que é maior do que em uma escola, o que beneficia as mães, principalmente as que trabalham. Com o aumento de duas salas estima-se que no próximo ano poderá atender noventa crianças ou mais. Na secretária há fichas de dados sobre as crianças como vacina, alergia e remédios, pois as crianças são atendidas em casos de emergência pelo médico que presta serviços à creche.

27



A cozinha da creche proporciona pratos saborosos para as crianças.

A cozinha da creche se destina a preparar as refeições e lanches, guardando também os alimentos que as crianças trazem para o momento do lanche da tarde. O ritmo de produção é intenso, iniciando com o café da manha que é oferecido para as crianças às 08h da manhã, às 11h30m o almoço e o lanche do tarde às 15h30m. O cardápio é feito com as instruções da nutricionista da creche que aprecia alimentos indispensáveis como os legumes, frutas e leite.



O refeitório é um espaço somente destinado para servir refeições e lanches.

Logo ao lado da cozinha é o refeitório que possui uma mesa ampla para as refeições que são distribuídas por turmas iniciando primeiramente pelo maternal e depois, por ordem, as outras turmas; os que não sabem comer sozinhos almoçam na sala com a ajuda das auxiliares e os demais no refeitório.

A sala de espera é um espaço onde ocorrem as recomendações dos pais quando necessárias em relação aos seus filhos para as auxiliares sobre horário de remédio, por exemplo, e é o ambiente onde ficam expostos os avisos quando houver, sendo possível sua visualização também no portão de entrada da instituição. Na creche são promovidas reuniões a cada três meses com os pais, para que estes tomem conhecimento do desenvolvimento do seu filho e é expressa a importância que se dê essa continuidade em casa.

A creche promove interação com os pais além das reuniões trimestrais, nos eventos de datas comemorativas como pude presenciar que foi o Dia das Mães,

onde direção e funcionários se mobilizaram para a organização desse evento, as crianças ajudaram confeccionar os presentes de sua mãe colando os enfeites nos potes e também participaram dos ensaios das poesias e músicas para homenagear a mamãe. Assistindo aos ensaios observei que as crianças se empenhavam na hora deste, pois foi explicado pela professora que tanto a poesia como as músicas eram para a mamãe e por isso tinham que fazer bonito. Foi uma festa muito linda, as crianças não decepcionaram e cantaram com muito amor e as mamães ficaram emocionadas.

Na creche as atividades educativas são orientadas pela coordenadora pedagógica que atua juntamente com a diretora e as professoras. Até o momento há duas salas em funcionamento, uma sala por ser extensa atende a turma de maternal e pré-II, funcionado também como sala de vídeo nos momento de recreação para as crianças e na outra sala fica o pré-I que possui um número de alunos maior.



As salas são espaçosas para as crianças poderem se movimentar livremente.

As salas são ventiladas, com carteiras próprias para as crianças, possui estantes para guardar seus respectivos materiais, quadro, televisão, DVD e exposição de atividades realizadas anteriormente. Em cada sala se conta com a presença de uma professora que realiza as atividades e orienta a sua auxiliar que ajuda os alunos no que eles precisarem.



Segundo pavimento é local preferido de todas as turmas.

O momento de recreação é feito no segundo pavimento depois no período da tarde após as atividades educativas, em alguns momentos sobem todas as turmas para brincar na companhia das professoras e auxiliares, que fazem brincadeiras de roda, contam histórias ou ouvem músicas, promovendo uma interação entre as turmas e em outras vezes é uma turma por vez.

Rotina

O horário de chegada dos funcionários da creche é a partir das 7h às 7h 30m, para que estes possam organizar as salas, materiais e pequenas reuniões que são feitas uma vez por semana para a organização da rotina.

À medida que as crianças vão chegando elas são encaminhadas para as salas para aguardar a hora do café da manhã, onde fazem interação com a professora através de uma conversa informal e músicas; logo depois cada turma por vez vai ao refeitório tomar o café da manha. Depois de as turmas tomarem o café, são feitas atividades nas salas de aula. A turma de maternal faz atividades como cobrir os pontilhados usando cola colorida e as pontas dos dedos, utilizam giz de cera para fazer desenhos livres, pintura com tinta guache, mas o que eles mais gostam é atividade que se trabalha com massinha de modelar onde eles expressam sua criatividade na hora de criar seus brinquedos. As atividades do maternal têm como objetivo o desenvolvimento de sua coordenação motora fina, pois pouco a pouco vão aprendendo a segurar melhor um lápis e até mesmo ensaiando suas primeiras escritas.

Já a turma do pré I começa a conhecer o alfabeto e as cores, fazem atividades de cobrir o alfabeto com lápis, aprender também as vogais. No pré II já sabem escrever seu nome e conhecem as famílias silábicas, já tendo uma preparação para o primeiro ano (antiga alfabetização), mas essas atividades são feitas de maneira que a criança aprende brincando. É muito importante ressaltar que as crianças não levam exercício de casa, pois já passam tempo integral na creche, então se prioriza que quando as crianças cheguem à sua casa e aproveitem os momentos com os pais.

A partir das 11h as crianças de ambas as turmas se preparam para lavar as mãos para o almoço, que é feito em rodízio, pois só há um banheiro para todas as turmas e é nesse momento também que é feita a troca de fraldas. Depois a turma de maternal retorna à sala para aguardar o almoço que será dado pelas auxiliares, enquanto as turmas de pré se revezam para ir ao refeitório fazer suas refeições. No horário do almoço o maternal tem de receber ajuda da professora e da auxiliar, pois ainda são pequenos e não conseguem segurar o talher e levar corretamente à boca e nesse momento até eu auxilio as crianças. É muito importante essa ajuda, pois

cada criança tem seu ritmo para comer e até mesmo porque em casa recebem também ajuda de seus pais. As crianças adoram a hora da refeição, não fazem restrições aos alimentos, todos comem toda a comida e tomam o suco. Os funcionários também almoçam a mesma refeição que é oferecida às crianças em um horário determinado.

Após o término do almoço, os alunos retiram as escovas de dente das mochilas e outros pegam a que deixam no pote da sala, fazem fila para aguardar a hora de ter seus dentes escovados e mãos lavadas. Logo depois as turmas retornam para suas salas para fazer uma atividade de volta à calma como uma história ou a massinha de modelar, atividade que vai variar de acordo com o ritmo da turma. Já a turma de maternal é preparada para hora do sono que se inicia às 12h15m, quando são organizados em colchonetes, onde algumas crianças dormem com mais facilidade e outras que não conseguem. Então a professora e a auxiliar colocam as crianças no colo para dormir. Esse momento é muito importante, pois nessa hora a professora e a auxiliar têm que interagir com a criança dando todo seu afeto, fazendo com que a criança se sinta protegida e amada para ter um sono tranqüilo.

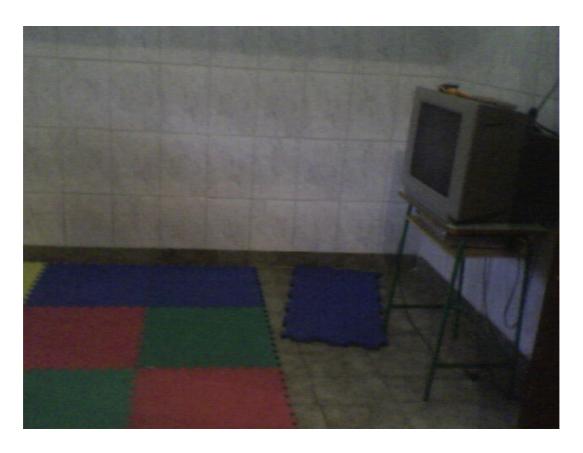
No horário de 14h as crianças que já acordaram são encaminhadas para o banho pela professora e auxiliar. As crianças já pegam sua mochila entregam para nós para retirar suas roupas, toalhas e sabonetes, é possível perceber que eles têm autonomia sobre seus materiais, sendo um processo que deixa a criança mais independente como de início reconhecer sua mochila e seus pertences. No momento em que tiramos as suas roupas elas não ficam envergonhadas de estarem sem roupas em frente aos colegas que são meninos e meninas, então os enrolamos em suas toalhas e vão para o banheiro com o seu sabonete, sendo que alguns não possuem o seu individual e utilizam o sabonete líquido coletivo da creche. Quando as crianças saem do banho temos que estar preparadas para vesti-las já com suas roupas em mãos principalmente em dias frios; depois de vestidas e calçadas são guardados os seus objetos na mochila. Todas as turmas tomam banho para a hora do lanche da tarde que é um processo longo, pois no caso dos maiores eles fazem

muito mais bagunça às vezes dificultando a rotina, pois só há um banheiro para todas as turmas.

Depois de todas as crianças arrumadas, as auxiliares as preparam para o lanche no refeitório às 15h30m; primeira turma a lanchar é o maternal, sendo que as crianças que trouxeram o lanche de casa vão primeiro e depois de estas retornarem as demais vão para o refeitório, fazer o lanche cedido pela creche. É feita essa divisão em relação aos lanches para evitar o constrangimento entre as crianças que não podem trazer seus lanches.

As turmas do pré lancham logo depois com a mesma organização; nenhuma turma lancha na sala, o que serve para ir criando nas crianças o respeito ao espaço oferecido para cada momento, ou seja, refeitório somente para refeições e salas para atividades e jogos, zelando pela limpeza do ambiente. Na creche a limpeza é feita constantemente nas salas a cada término de atividade e principalmente o banheiro que é o local freqüentado por todas as turmas.

Algumas vezes as turmas sobem em conjunto para as crianças brincarem todas juntas promovendo uma interação entre as crianças, podendo assim brincar com crianças de outras idades. Esse momento durante a rotina da creche é um dos mais importantes, pois as crianças praticam o relacionamento social com outros grupos sem serem somente os da sua turma. Mas por questão de planejamento as professoras dividem o horário de subir para recreação por turma, direcionado a recreação dirigida e sempre com ajuda da auxiliar que não tem a função somente de manter a segurança da criança como também pode propor brincadeiras para as crianças.



A sala de TV e DVD que as crianças liberam energia nos musicais.

Durante a minha observação, a brincadeira mais escolhida é a de assistir DVD musicais. As crianças, através dessa atividade, liberam uma energia quando pulam, levantam os braços, levantam e abaixam, utilizando toda a sua expressão corporal. Outra atividade que as crianças dão toda atenção é para a hora da história, que conta com a participação das crianças já na escolha do livro, que se prioriza que se tenham poucas páginas e com muitas ilustrações. É aguardado ansiosamente o momento em que a professora começa a conversa sobre o livro, através de uma conversa informal perguntando a seus alunos se conhecem o personagem do livro e estes respondem prontamente de acordo com que sabem. Nesse momento algumas crianças ficam quietas observando e outras falando que querem ver mais de perto, é muito importante que a professora conheça a história antes de seus alunos para uma melhor reprodução e contar a história alternando a voz para os personagens deixando a história mais autêntica.

Quando observava a turma de maternal, a professora me cedeu espaço na hora da recreação para contar uma história para as crianças. Foi uma experiência muito agradável, pois tive que ser criativa, principalmente no modo de organizar as crianças, primeiro em forma de roda, logo depois reconheci que essa posição não auxiliava na visualização e organizei todos virados para frente. O título da história era Minha Fazenda e todos prestaram muita atenção e ao final conversamos sobre os animais que eles conheciam ou já tinham visto, enfatizando a participação das crianças.

No momento da Educação Artística, as crianças revelam sua arte com todo prazer, pois mesmo a professora dirigindo a atividade e explicando o que deve ser feito, a criança acaba fazendo de acordo com seu gosto e vontade, por exemplo, usando suas cores preferidas e pintando o que desejam. Essas situações ocorrem na maioria das vezes nas turmas de pré, que as crianças já querem demonstrar sua autonomia sobre suas ações e o comportamento das professoras diante dessas situações é muito plausível, ela direciona, mas deixa a criança produzir o que deseja não saindo da proposta inicial.

Durante os brinquedos cantados ou cantigas de roda é a hora em que as crianças fazem gestos, usam a memória visual e auditiva, ou seja, reconhecem sua expressão corporal. Trabalhei alguns brinquedos cantados com os alunos como Boneca de lata para o pré II, Chicotinho queimado para o pré I e para o maternal a música dos cinco sentidos. Primeiro as atividades foram feitas com uma turma de cada vez, enquanto as outras observavam e depois juntamos as três turmas para fazerem as variadas atividades juntas. O resultado do desenvolvimento do trabalho foi mais organizado quando feito individualmente, devido a cada turma ter seu ritmo e limites de acordo com sua idade.

Falando em brincadeira, a mais importante é aquela que a criança decide sozinha o que brincar e com quem brincar. É o momento em que a criança usa sua imaginação e criatividade, fantasia, liderança e a própria criança cria suas regras, transportando-se para outra realidade: as meninas viram dona-de-casa cuidando de sua boneca como se fosse um neném de verdade e colocam a boneca de castigo como sua mãe já fez com elas, expressando toda a realidade em que vivem.

As professoras da creche no momento da brincadeira livre colocam o saco de brinquedos a disposição das crianças, pois os brinquedos não ficam a alcance das crianças. Quando brincam livremente elas esquecem que até estão em uma sala de aula de uma creche, se sentindo livres e agem espontaneamente e natural. A brincadeira não pode deixar de constituir a rotina, pois através desta a criança tem um momento seu no período integral da creche.

As professoras da creche no momento da brincadeira livre colocam o saco de brinquedos à disposição das crianças, pois os brinquedos não ficam ao alcance das crianças. Quando brincam livremente elas esquecem que até estão em uma sala de aula de uma creche, se sentindo livres e agem espontânea e naturalmente. A brincadeira não pode deixar de constituir a rotina, pois através desta a criança tem um momento seu no período integral da creche.

Enquanto as crianças brincam, as auxiliares e professoras arrumam o cantinho da beleza colocamos sobre a mesa o pote de pente, de escovas e creme. Não são só as meninas que fazem fila mas também alguns meninos; para as crianças esse é um momento de carinho onde tanto a professora como as auxiliares colocam no colo e o penteado se torna um afago, um carinho e as crianças do maternal adoram colo; quando chego na sala elas me pedem beijo e colo e transmito todo o meu carinho para elas.

Quando é feito o penteado nos cabelos deles, se sentem satisfeitos, contentes, mais bonitos e percebem que já está quase na hora de ir embora. O que me faz lembrar uma cena em que aluna pediu que eu penteasse seu cabelo e assim falou: Isabel (3 anos) Tia passa a escova no meu cabelo e depois o creme, para o meu cabelo ficar bonito quando minha mãe chegar.

De cabelos penteados, as crianças aguardam enquanto as auxiliares arrumam a sala para hora da saída, entregando a mochila para cada criança e conferindo os seus pertences para esperarem a hora de serem chamados. À medida que os pais vão chegando, as crianças vão sendo chamadas e levadas pela auxiliar até seus responsáveis e a auxiliar e professora que ficam na sala com as crianças acalmam aquelas que não agüentam de ansiedade para também verem seus pais.

Na finalização da rotina da creche, os funcionários da limpeza higienizam todos os ambientes para o próximo dia de trabalho. As professoras organizam o material a ser dado no dia seguinte e as auxiliares ficam com algumas crianças que os responsáveis ainda não vieram buscar. Mas observando todos os procedimentos da rotina, considero o compromisso dos funcionários da creche como um elemento indispensável, pois a harmonia e a organização devem começar do grupo que coordena e dirige para propiciar uma boa orientação e relação com as crianças.

Para complemento da minha pesquisa, realizei uma entrevista com a diretora Luzia que dirige não só a creche do Porto da Pedra como também a do Gradim e Itaúna. A seguir apresento a entrevista na íntegra, destacando o que consideramos mais relevante:

1-Qual a função social da creche?

Luzia: A função social da creche é atender essas mães que trabalham. É preparar a criança pra quando ela sair da creche, como a creche atende a pré-escola ele saia daqui e possa ingressar no ensino fundamental. Quando a creche não tem essa preocupação com a parte pedagógica, a parte cognitiva da criança, então ela sai de uma creche sem estar preparada. Você sabe que a maioria que sai da creche comunitária... acho que todas vão para escola pública e esta não está assim preparada, os professores não estão preparados pra atender essas crianças e deixá-las... como é que vou dizer... colocá-las no mesmo nível do que uma criança de uma escola particular. Primeiro porque as maiorias das mães dessas crianças trabalham mesmo as que não trabalham não tem escolaridade suficiente pra estar sentada e ensinar a criança, a falta de tempo e muitas vezes por ter muitos filhos dentro de casa. Então numa escola pública a professora está com quarenta alunos, trinta alunos dentro da sala ela não tem como dar atenção a todos como escola particular tem. Então se a criança chega uma bagagem mesmo que sendo pequena na escola pública no primeiro ano do ensino fundamental (antiga alfabetização), ela consegue caminhar, por isso a creche tem que estar preocupada com essa parte de encaminhar a criança de dar uma base pra que quando ela entre no ensino fundamental, ela possa caminhar quase que sozinha. E quando chega ao pré-ll aqui as crianças já saem assim conhecendo todas as vogais, alfabeto, numeral, cores, noção de tempo e espaço tudo que se trabalha no pré-escolar a gente tem aqui o horário da manhã que é o da sala de aula para fazer esse trabalho, preparar a criança para o ensino fundamental ela possa ter uma base.

2-Que qualificações são importantes para uma pessoa trabalhar na creche?

Luzia: No caso aqui não é só gostar de crianças, a professora tem que ser formada, eu gosto pelo menos em cada creche uma professora com nível superior (uma pedagoga) dentro da sala de aula e não é difícil colocar uma pedagoga para trabalhar em uma creche comunitária ganhando o que ganha, porque tem muita gente desempregada. E as pedagogas que se propõem fazer esse trabalho dentro de uma creche, muito porque gostam outras porque não estão conseguindo arrumar emprego em uma escola para ganhar mais exercer a função de pedagoga e aceita trabalhar na creche mesmo sabendo que vai receber o salário baixo que na verdade nem um professor e um pedagogo merecem. Então aqui eu gosto não que eu exija que seja uma pedagoga, mais gosto que cada creche tenha uma pedagoga formada e com experiência em educação infantil, para auxiliar as colegas de profissão. Mas não é só gostar de crianças, porque tem o lado pedagógico a ser oferecido para a criança, por isso não aceito trabalho voluntário, que não recebe ajuda de custo nenhuma e vem até a creche quando pode para dar uma mãozinha porque aqui à gente têm o compromisso de vim todos os dias. Eu também não posso colocar hoje uma professora na sala de aula e amanha outra e outra, entendeu não posso fazer isso com a criança. E os profissionais dessa creche são os mesmos da sua fundação, aqui a creche do Porto da Pedra está com os mesmos profissionais há um ano. Se sair agora será duas professoras que fizeram concurso da Prefeitura do Rio e passaram para auxiliar de creche, uma professora formada e a outra têm nível superior incompleto e elas vão sair mais elas gostam de trabalhar aqui. E não é só gostar de crianças, mais gostar do que você faz ter compromisso com que faz porque trabalhar com a educação é um compromisso muito sério.

3- Como você vê as funções de cuidar e educar na prática de uma creche?

Luzia: Tem muitas pessoas que acha que creche comunitária ou creche no geral, a criança é colocada para comer, dormir, mas também tem a recreação é a hora em que a criança aprende. O cuidar e educar caminha juntos e aqui na creche ressaltamos a importância da disciplina para as crianças, pois as crianças estão muito sem limites, porque a maioria dos pais trabalham e não tem tempo para seus filhos, a questão da mídia. Então se trabalha muito esses valores como respeito, amizade e colaboração com o professor. Esses valores aqui a gente trabalha o tempo todo, está dentro de uma sala de aula eles estão trabalhando alguma coisa relacionada a esses valores até na hora da brincadeira, na hora do almoço em todos os momentos.

4- Que aspectos são considerados importantes para uma boa rotina?

Luzia: Primeiramente eu acho que tudo tem que ter seu espaço, seu horário. Então aqui eles têm horário de estudar, horário de almoço, horário de banho, tem o espaço onde eles brincam que é no segundo andar, tem cantinho da leitura, sala de vídeo que futuramente será no segundo andar e todos esses aspectos são importantes para uma boa organização. E outro aspecto importante é a parte da qualificação dos profissionais, da experiência eu acho isso um aspecto muito importante porque não pode colocar qualquer pessoa para trabalhar na área de educação. Eu acho que a pessoa tem que ter no mínimo de comprometimento com a educação, se preocupar com a criança, ou seja, quando se fala em criança se fala no futuro. E o profissional tem que prestar muito atenção na criança porque passa um período longo na creche e pode perceber até mais coisa do que os pais, através da interação que o professor tem com seu aluno.

5- De que forma começou seu trabalho na creche?

Luzia: <u>Eu tinha experiência como professora, fiz Curso Normal trabalhei com Educação Infantil muito tempo, como alfabetizadora, ensino fundamental. Fiz graduação na UERJ de São Gonçalo, mais continuei como professora um bom </u>

tempo. Como eu cantava a noite, uma vez uma amiga me levou para cantar num barzinho, posso contar né, e aí o dono do barzinho soube que era professora perguntou se eu não tinha vontade de trabalhar dirigindo uma creche, no momento estava dando aula em duas escolas e aulas particulares em casa à noite. Eu sempre tive vontade de trabalhar com obra social, chequei até uma vez entrar num site para saber como fazer para ajudar na ala infantil do hospital do câncer contando histórias. Quando ele mãe perguntou se eu queria dirigir uma creche eu fiquei ressentida de largar meus dois empregos, ainda mais eu separada com dois filhos pagando aluquel, fiquei preocupada no começo uma creche comunitária e se de repente não der certo e eu tinha dois empregos de carteira assinada. Mas a pessoa que me convidou, falou que se desse certo me arrumaria outro emprego se não desse certo, e essa pessoa colabora com as três creches atualmente é o Dílson Drummond o médico da Fundação Dílson Drummond, que ajuda mais duas creches a do Gradim e Itaúna. Ele me perguntou se eu não tinha vontade de trabalhar com creche, pois ele conhecia a presidente da creche e se quiser eu te apresento a ela. Fui apresentada a ela conversamos e resolvemos fazer uma experiência, pois a creche estava muito largada. E aí comecei pegar gosto, pois o meu sonho era ter a minha escola, então tomei aquilo como se fosse meu. Só que a do Jóquei teve que fechar, pois teria que passar por uma obra muito grande e não tivemos condições de fazer essa obra, a do Salgueiro outra pessoa ficou dirigindo. Quando vimos essa casa aqui e achamos interessante montar uma creche aqui no Porto da Pedra para atender os moradores do Morro do Abacatão, de perto do Shopping que são pessoas carentes e a creche de lá do Gradim que também é um imóvel alugado que atende a Favela do Gato. E começamos o trabalho hoje coordeno a do Gradim, Itaúna e Porto da Pedra ambos imóveis alugados e para ficar diretinho diante da secretária de educação, fiz minha pós-graduação de administração e supervisão para que eu pudesse assinar como diretora e a professora Kátia que foi formada pela UERJ em pedagogia e assinará como coordenadora. E foi isso eu adoro trabalhar aqui, é um trabalho desgastante, pois temos um convênio com a Prefeitura, mas que não cobre todos os gastos que são muito grandes, mais aí eu tenho que corre atrás de doação e a Losango é a única empresa de porte que beneficia a

creche, que colabora com a creche e outras ajudas são feitas de vez em quando, uma pessoa traz cesta básica, doação de brinquedos e roupas para as crianças.

6- Que visa a proposta pedagógica da creche?

Luzia: A proposta da creche é aquilo que eu já te falei trabalhar com valores, autonomia, ética e solidariedade.

Outra opinião sobre o trabalho na creche:

Luzia: É atender essas crianças, mas não como era atendida antes como favor, uma caridade. A grande preocupação da nossa creche, tanto eu como as professoras e todos os funcionários é passar para a mãe, principalmente lá em Itaúna que é uma área muito carente. Que a creche não é um depósito de crianças, que a criança não está ali porque são pobres coitadas e não vão ter o atendimento que elas merecem inclusive as mães que viam a creche dessa forma, pois já estavam habituadas. E quando entrei para creche tive que trabalhar isso com as mães, hoje elas chegam lá reclamam do processo cognitivo da criança, preocupada se seu filho está aprendendo passando agora ver a creche como uma escola, tem algumas ainda com mentalidade antiga, mas a maioria ver a creche de outra forma. Sabem agora que a criança não vai lá só para comer e dormir, porque toda reunião que faço com os pais eu faço questão de colocar para eles que a creche é uma escola também e que precisamos da ajuda dos pais, não na tarefa de casa, pois nós não mandamos dever para casa, já passar tempo integral na creche. Mas que os pais dêem a continuidade do trabalho que a gente faz como higiene pessoal, respeito, a importância da amizade e do saber dividir.

Comentando a entrevista:

A diretora da creche explicita que sempre desejou participar de uma obra social chegando até se interessar por algumas propostas, mas não chegou a

trabalhar com nenhuma antes da creche, que foi aonde se iniciou sua obra social pelas crianças de zero a seis anos, mas para isso não bastava somente o interesse pela obra social e sim possuir capacitação para dirigir uma creche, como foi convidada.

A formação da diretora é de uma trajetória pela educação, realizou ensino médio na modalidade de Normal, graduação em pedagogia pela UERJ, especialização em Administração e Supervisão escolar, contando também com toda sua experiência de professora de educação infantil, alfabetizadora e de ensino fundamental para realizar seu trabalho na creche.

E ressalta essa importância da formação, quando se pergunta: quais qualificações são importantes para uma pessoa trabalhar na creche? Responde dizendo que não basta apenas gostar de crianças, mas sim ter experiência e qualificação, abordando que é essencial ter ao menos uma pedagoga dentro de sala de sua instituição, para que esta, com sua função, auxilie as demais ainda não graduadas.

Na proposta pedagógica da instituição é priorizado o trabalho com a inserção de valores como ética, solidariedade, amizade, respeito e o desenvolvimento da autonomia das crianças. A direção da creche não faz trabalho somente com as crianças, mas também com os pais e responsáveis; é passado para estes que a creche não é um depósito de crianças e sim que estas vêm para creche para estudar e interagir socialmente. É explicado que a instituição não é um favor nem caridade, e sim um direito de cada criança. Essa proposta é expressa no início de cada ano no acolhimento inicial.

A interação dos pais com as crianças é muito importante para a instituição e por isso não há envio de dever de casa, pois as crianças já passam um período longo na creche, que contribui assim deixando para quando as crianças chegarem à sua casa aproveitar o momento com seus pais.

Para organização de uma boa rotina é indispensável a formação de um espaço com vários ambientes, pois dentro de uma creche durante o seu cotidiano

são oferecidas inúmeras atividades como recreação, de cuidados e atividades pedagógicas.

Outro ponto importante para as atividades direcionadas na rotina é a qualificação dos profissionais que atuam neste espaço. Para o desenvolvimento das atividades terem êxito, o professor tem que ter uma boa interação com as crianças e ser dinâmico na produção de sua rotina.

Quando se fala de creche, algumas pessoas acham que esta só proporciona às crianças cuidados de higiene, alimentação e descanso. Mas a creche tem um horário de atividades pedagógicas em sala de aula, atividades recreativas em todos os momentos da creche onde a criança se desenvolve e aprende.

Expressar a função social da creche é dizer a importância que esta tem para as mães trabalhadoras que deixam seu filho em uma instituição que irá oferecer diversas atividades, ampliando o seu desenvolvimento e conhecimento. A creche se preocupa em preparar as crianças para o ensino fundamental, articulando com que as crianças, principalmente as do pré II, tenham uma base para se desenvolver ainda mais.

A creche é um ambiente muito rico, compartilhado por relações entre crianças e adultos. As atividades oferecidas têm que ser dinâmicas e diversificadas para atender sua clientela de variada faixa-etária. Durante a minha observação sobre a realidade de uma creche, observei que através das interações a criança explora o que está à sua volta, desenvolvendo sua autonomia e imaginação através de brincadeiras, ou seja, no brincar a criança mergulha em sua fantasia em seu mundo agindo com espontaneidade.

Conhecer a realidade de uma creche nos aproxima da dimensão dessa instituição que envolve muitas ações de respeito e solidariedade. Uma base muito importante para ampliação do ensino da creche é um bom relacionamento entre pais e educadores, pois havendo uma boa comunicação entre ambas as partes ampliarão o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Para isso acontecer, a creche tem que ter comprometimento com uma educação infantil de qualidade.

Capítulo III- Analisando a vivência da Creche Comunitária Cidadão do Futuro

Cuidar e educar:

Considerando as observações na creche pesquisada, a creche comunitária Cidadão do Futuro, observei que as atividades de cuidado básico (higienização) não são dissociadas da prática educativa. As atividades de cuidado básico são aquelas que ocupam a maior parte da rotina da creche.

Na creche pesquisada, as ocasiões de higienização não são tratadas como meras atividades a serem realizadas como banho, troca de fralda, fazer dormir e refeições, mas também uma interação tanto das educadoras como das monitoras em proporcionar às crianças momentos de se sentirem acolhidas, valorizadas, recebendo carinho e estimulando sua independência, ou seja, relacionar esses hábitos ao desenvolvimento de sua autonomia.

De acordo com o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que tem como objetivo estabelecer parâmetros para o currículo da Educação Infantil, no qual é abordada a indissociabilidade das práticas de cuidar e educar, aparece o seguinte conceito do que se considera cuidar em instituição infantil que são as creches e pré-escolas:

(...) valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (...). Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (RCN/ I, 1998, p.24/25).

O educar é definido como:

(...) educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis da relação interpessoal, de ser e testar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para formação de crianças felizes e saudáveis. (RCN/ I, 1998, p. 23).

A creche e sua proposta pedagógica:

Em relação à proposta pedagógica da creche pesquisada, se observa a importância de valores apresentados nos Parâmetros Nacionais de Qualidade Infantil como autonomia, solidariedade, respeito e ética. Isto pode ser demonstrado através das atividades dirigidas às crianças que enfatizam a necessidade desses valores no cotidiano de cada uma e a função destes para o seu desenvolvimento, como por exemplo, na hora do lanche é ensinado o saber dividir com o seu colega, sendo solidário.

As educadoras expressam para as crianças os seus principais deveres para que a criança se conscientize sobre os seus atos e também sobre seus direitos, o que pode ser exemplificado no fato de que as atividades, assim como as brincadeiras, têm horários determinados. Na creche pesquisada todas as suas atividades têm como principal objetivo a criança de dois a cinco anos e suas linguagens como: "a expressão, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário (...) as suas cem linguagens". (Rocha, 1999, p.62). E também a criança é entendida como um ser que já possui uma estrutura básica que deve ser desenvolvida, utilizando a sua criatividade e curiosidade, conforme Oliveira (2005), que considera uma educação infantil que leve em conta a inserção social da criança, percebendo-a como parte da totalidade que a envolve.

A creche estudada possui um trabalho pedagógico direcionado para a criança, com propostas coerentes à realidade da mesma, ou seja, são atividades desenvolvidas para atender às crianças dessa instituição. Para tal, há uma analise feita no processo de acolhimento feito no início de cada ano, em que se observa a diversidade de sua clientela e se planejam as atividades para ampliação de seu desenvolvimento, conjuntamente educadores e direção. Para a criação dos planejamentos das atividades, também são ouvidas opiniões dos pais sobre o comportamento dos seus filhos.

Na creche observada são feitas reuniões trimestrais onde é falado aos pais sobre o desenvolvimento do seu filho, como sua superação e dificuldades. É muito importante que a creche abra as portas para haver essa colaboração mútua entre pais e instituição, necessitando que a creche oriente os pais a dar continuidade a esse trabalho que é a ampliação do desenvolvimento do seu filho.

É importante que a família conheça essa nova possibilidade de formação dos seus filhos e discuta os objetivos desse tipo de proposta, como também os meios organizados para atingi-los. Há uma necessidade diária de troca de opiniões no interior da creche e pré-escolas sobre o funcionamento do cotidiano escolar, pois à medida que essa interação acontece, a parceria se estabelece naturalmente. (Oliveira, 2005, p.72).

Na creche há uma menina portadora de síndrome de down, no pré-I, o atendimento a ela é o igualmente dado a todos, tanto em atividades pedagógicas quanto recreativas; o diferencial está na capacitação da professora que se dedica a ter mais paciência com as dificuldades apresentadas pela menina e ajudá-la a superar suas dificuldades. A situação de ter uma criança especial na creche, não a torna diferente das outras, pois em todos momentos a creche e a educadora fazem a sua inserção social sem estigmatizá-la por ter síndrome de down e sim a tratam como um sujeito de quatro anos em desenvolvimento, como todas as outras crianças.

A direção promove reuniões com as educadoras para estabelecer objetivos, apontar soluções e avaliar resultados. Através dessa harmonia o trabalho na creche se desenvolve melhor, pois se reconhece que todos têm compromisso com o trabalho junto às crianças de dois a cinco anos.

A creche e o seu funcionamento:

O horário da creche pesquisada é integral se iniciando às 8h, com a chegada dos alunos e terminando às 17h, com sua saída, podendo ser flexível em alguns casos, como de uma aluna que está chegando às 10h devido a um tratamento médico e a creche se adequou às necessidades da família.

O seu calendário escolar não é semelhante ao de uma escola de ensino fundamental, a creche só fecha em feriados e pequenos períodos de férias, o que acontece nas festas de final de ano, retornando na segunda semana de janeiro.

Tanto o caso de flexibilidade de horário como do calendário escolar na creche pesquisada é respeitado, ambos os aspectos são importantes para uma creche

funcionar atendendo aos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil.

Espaço e seus equipamentos:

O espaço que é oferecido em uma creche é um dos elementos fundamentais para o êxito do desenvolvimento da Educação Infantil, pois através das variadas situações desenvolvidas neste espaço a criança explora suas sensações e relações.

Integrado as primeiras sensações do ser humano o espaço é um elemento material através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, açor, o som e, numa certa medida de segurança. É nesse meio que, ao estender a mão em busca do objeto ela adquire a noção de distância; é nele que a mãe aparece e desaparece, desligada do seu corpo; é ainda nele que a criança exercita o seu domínio, equilibrase, caminha e corre. Não há espaço vazio, nem de matéria nem de significado: nem há espaço imutável. Nada e mais dinâmico do que o espaço por que ele vai sendo construído e destruído, permanentemente, seja pelo homem, seja pelas forças da natureza. Também na da se articula fora dele. Justamente porque ninguém escapa à inevitabilidade de viver de se relacionar com pessoas e objetos num espaço material e concreto, carregado de significado, é que o espaço mascara na rotina familiar e passa despercebido da maioria das pessoas. É num espaço físico que a criança estabelece relação a relação com o mundo e com as pessoas; e ao fazê-lo esse espaço matéria se qualifica. Ela deixa de ser apenas um material construído e organizado para se embeber da atmosfera que as relações ajudam estabelecer. (Lima apud Machado, 1991, p.61).

A creche pesquisada tem preocupação no que se refere a espaço para as crianças; por ser um imóvel não projetado para ser uma instituição infantil a direção está fazendo obras para melhoria do atendimento oferecido na mesma.

Na creche se observa que cada atividade tem seu espaço; na parte da manhã as salas são para atividades pedagógicas dirigidas e à tarde são oferecidas atividades diversificadas como desenho, história, massinha de modelar, pintura, recortes e colagem.

O ambiente preparado para diversão das crianças é sala de TV e DVD e variados brinquedos que ficam guardados e são cedidos somente quando a professora autoriza no momento que a mesma achar apropriado. As atividades nessa sala na creche pesquisada são mais dirigidas para as crianças do maternal

que adoram assistir os musicais para pular e dançar; os maiores também às vezes assistem juntos, mas preferem mais as brincadeiras no pátio.

O atendimento aos pais e responsáveis é feito em uma sala de espera ou na secretaria, que fica próxima ao portão de acesso. Como foi abordado nos Parâmetros Nacionais em Qualidade de Educação Infantil, este documento explicita a importância de uma secretária ser de fácil acesso, a secretaria desta creche é de fácil visualização para aos pais que ao chegarem ao portão principal já visualizam a secretaria e são visualizados pela secretária.

A cozinha da creche é destinada para preparação de alimentos, que são preparados por uma cozinheira e sua auxiliar. O espaço da cozinha só dá acessibilidade para os adultos, a porta fica totalmente fechada, se utilizando para entrega dos alimentos uma pequena abertura direcionada para o mesmo. Logo ao lado da cozinha há o refeitório utilizado pelas crianças somente para refeições e lanche, as crianças são conscientizadas de que lugar de lanches e refeições é somente do espaço do refeitório, conforme se apresenta nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil a importância de cada atividade ter seu espaço principalmente às refeições.

O banheiro das crianças da creche observada se localiza em frente a duas salas separadas por um corredor central e uma ao lado de outra. As crianças maiores têm acesso ao banheiro livremente para suas necessidades não deixando estes de serem supervisionados e auxiliados quando necessário; os menores são auxiliados o tempo todo e durante a hora do banho todos recebem ajuda.

O pátio se situa no segundo pavimento e o seu acesso fica na parte exterior através de uma escada murada; o pátio possui tela de segurança, é coberto, as crianças possuem visualização de todo o ambiente externo. Ao lado se encontra uma sala de brinquedos, que não está sendo utilizada pelas crianças no momento por estar em reforma.

As salas dessa creche são amplas, possibilitando diversificar as atividades; uma das salas está comportando a TV e DVD, e em breve será instalado no segundo pavimento um espaço para essa recreação. Nas salas há janelas que dão

uma ventilação adequada, auxiliando na iluminação das salas; as crianças visualizam o ambiente externo, tendo uma visão ampla do que acontece à sua volta. Segundo Machado (1991) é indispensável que os ambientes além de espaçosos sejam iluminados pelo sol e devem possuir uma boa área de espaço externo em que a criança possa ter sombra de árvores para realizar suas atividades.

Recentemente o interior da creche foi pintado de branco e todas as salas possuem meia parede de azulejo. O documento dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil sugere que as salas da creche podem ser pintadas com cores variadas podendo fazer a identificação dos ambientes pela pelas cores, pois estas contribuem para deixar o ambiente mais aconchegante, criativo e lúdico. "É preciso, pois, deixar o espaço suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança". (Lima apud Machado, 1991, p.62).

As mobílias são planejadas de acordo com a altura das crianças como mesa, cadeira e também o quadro negro; nas salas as estantes que comportam os materiais deixam acessíveis às crianças somente revistas e lápis, ficando os objetos não apropriados como remédios, tesouras e outros objetos cortantes fora de seu alcance.

Agrupamentos:

O critério que a creche pesquisada utiliza para a divisão de grupos é por faixa etária; a criança é matriculada em uma determinada turma pela idade que possui, por exemplo, no maternal de dois a três anos. Mas a creche possui em seus grupos um fator muito importante, todas as suas turmas são mistas não tendo uma divisão entre meninos e meninas, promovendo uma boa interação e descobrindo suas diferenças e solucionando seus conflitos. Como considera Machado (1991), um grupo homogêneo não traz desafios, nem para o cotidiano de uma sala de aula, nem para o professor e seus alunos deixando o desenvolvimento destes mais restritos.

A rotina é um dos elementos primordiais para organizar as inúmeras atividades que são oferecidas na creche. Durante a observação notei como é importante as atividades terem um horário próprio para seu momento, o que não significa que o professor não possa abrir espaço para novidades surgidas no cotidiano de uma rotina.

Planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho na creche oferece, além disso, segurança também as crianças. Possibilita-lhes, desde pequena compreender a forma como as situações sociais que vive são em geral organizadas. Com isso elas têm autonomia, pois percebem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então orientar seus próprios comportamentos. (Oliveira, 1992, p.76.)

Na parte da manhã da creche observada as atividades são iniciadas com as atividades permanentes através de uma conversa informal, onde as crianças falam de suas novidades e contam o que mais gostam de fazer tanto na creche quanto em casa. Essa atividade também é chamada de roda de conversa; para Machado (1991), se o professor souber explorar esse momento sabendo conduzi-lo, propiciando uma troca de experiência, de idéias, de opiniões, o professor pode aproveitar essa interação para organizar as atividades do dia, podendo ocorrer várias vezes ao dia como também uma atividade volta à calma.

Todas as crianças tomam café da manha na creche observada e depois se dirigem para as salas para fazer atividades orientadas pela professora que aborda um conteúdo dirigido para cada turma. As salas ficam arrumadas de maneira que as crianças se sentem próximas uma das outras durante as atividades, proporcionando uma interação entre as mesmas. As crianças se sentem muitos motivados na produção de atividades, pois se apresenta o conteúdo de maneira a serem trabalhadas várias áreas, com o lúdico através de música, história, ilustrações e usando a curiosidade das crianças como ponto de partida para as atividades.

Os projetos de trabalho desenvolvido na creche pesquisada são orientados a partir dos interesses dos alunos, levando em conta suas particularidades e necessidades. Devido à creche nem sempre desenvolver o mesmo projeto para todas as turmas, os projetos que envolvem a todos são de datas comemorativas. Mas todos os projetos são baseados na realidade das crianças, pois são relatadas através da roda de conversa suas idéias que são ouvidas pelos colegas e professora

e cabe ao mesmo avaliar o que mais visa o desenvolvimento integral da criança e sua autonomia.

As atividades de higienização nessa creche não são tratadas como meras atividades a serem cumpridas, mas sim é explicado para as crianças toda a sua importância. Antes do almoço as crianças lavam as mãos e depois da refeição escovam os dentes e durante essa ação a criança é orientada a escovar os dentes não só na creche, mas também em casa com ajuda dos pais, promovendo que as atividades de higiene entre as crianças deve ser um momento agradável que desenvolva autonomia e hábitos de higiene e também desenvolva um hábito.

No momento a creche se encontra em obra de duas salas, para assim aumentar a qualidade do espaço oferecido para as crianças. Assim que as salas ficarem prontas todas as turmas poderão ter em suas salas colchonetes para ter a hora do repouso após as refeições, pois enquanto a obra não fica pronta só a turma de maternal tem um horário estabelecido para dormir. Enquanto o maternal dorme, as turmas do pré fazem atividades relaxantes como desenho, massinha de modelar ou brincam de blocos de encaixe para não ficarem agitados, mas se alguma criança sentir a necessidade de repousar será acolhido juntamente com o maternal.

O horário de uma creche deve primar pela flexibilidade. A seqüência das rotinas deve ser estabelecida, embora a duração de cada atividade deva variar em função das necessidades dos momentos específicos. Os intervalos entre as refeições, no entanto devem ser respeitados. (Barbosa apud Rizzo, 2006, p.106).

As crianças têm um horário para as brincadeiras no pátio, que são feitas individualmente pelas turmas ou em turmas mistas. De acordo com Moraes (1992) se torna fundamental que as crianças experimentem brincar com crianças de diversas faixas etárias em algum momento do dia e assim se integrar com outros grupos. As atividades desenvolvidas estimulam o movimento e expressão corporal fazendo com que acriança conheça seu próprio corpo. A forma como as crianças se organizam para brincar é livre, a professora só interfere quando é chamada ou se as crianças tiverem algum conflito, mas o professor flexibiliza as atividades oferecidas no pátio trabalhando também com jogos e brincadeiras de roda.

O momento do brincar nessa creche é considerado uma atividade que garante pleno desenvolvimento em variados aspectos como expressar suas idéias,

compartilhar, solucionar conflitos entre outros. Como também é citada a importância da brincadeira para a criança aprender sobre si e explorar os objetos de acordo com sua imaginação.

É também através do jogo, da brincadeira, que ela vai aprender quais são as regras que regulam as relações entre as pessoas de seu grupo, o papel que cada uma desempenha. Ela vai aprender quais são as coisas que se pode fazer na cultura dela. (Lima, 2002, p.13).

Depois de finalizadas as brincadeiras no pátio é realizada nas maiorias das turmas a hora da história, que é o momento mais esperado pelas crianças ansiosas para ver qual o livro que será escolhido e com quais ilustrações. No momento em que as crianças ouvem a história, a porta da imaginação e fantasias se abrem trazendo um mundo mágico que amplia o poder de concentração, ampliação de vocabulário e outras habilidades. Nessa creche não só se utilizam livros mas também revista em quadrinhos, piadas e jornais. Essa atividade me faz recordar uma situação durante a roda de história de um aluno do pré-II que pediu a professora para pegar "aquela revista que acontece alguma coisa" então se mostrou para ele uma revista e ele disse não ser aquela e nem era daquele jeito até que se descobriu que queria era um jornal. Através das diversidades de materiais, não adotando apenas livros de contos de fada, as crianças ampliam o gosto pelo hábito de leitura.

Na creche pesquisada as crianças se sentem sujeitos ativos no processo de sua aprendizagem. Aproveitando cada ambiente, cada momento em que lhe são proporcionadas as inúmeras atividades, sem cobrar a hora de ir embora, cobrando apenas a próxima atividade. O desenvolvimento das crianças se dá de forma espontânea e natural não sendo cobrada nenhuma forma de avaliação atestando se adquiriu tal conhecimento e sim para ver o seu grau de desenvolvimento. São avaliadas suas relações não só com o professor como também com os pais, colegas, com o seu meio ambiente, sendo o professor mediador dessas relações entre a criança e seu desenvolvimento e principalmente no estabelecimento de relações afetivas.

A creche pesquisada está sempre procurando adaptar seu espaço físico para continuar atendendo as normas estabelecidas em documentos oficiais de Educação

infantil, com o propósito de cada vez mais ampliar mo espaço que é pensado para as vivências de suas crianças.

O espaço da creche é estabelecido em consideração da criança e suas diferentes especificidades, quanto religião, idade, cultura e outras ordens. Promovendo entre as crianças o seu desenvolvimento, mas levando em conta que a criança já possui seu lado afetivo, cognitivo e social.

O momento em que passei nessa creche, fazendo a minha análise observou que todo o seu trabalho é desenvolvido colocando a criança como ponto de partida, enriquecendo as atividades, pois a mesma é oferecida com propostas que procura atender as necessidades das crianças.

Considerações finais: novas possibilidades.

O objetivo do trabalho teve como foco a creche e suas atividades de cuidar e educar. Durante a pesquisa, observei e analisei para compreender a importância dessas atividades para o desenvolvimento da criança.

E essa análise realizada na creche da pesquisa trouxe uma visão de como são amplas as necessidades de uma creche, de como é fundamental a dedicação integral de seus profissionais para que seja propiciada uma educação de qualidade.

Outro fator importante do funcionamento de uma creche é a organização do tempo e espaço, que não haja um imobilismo e sim uma flexibilidade para atender as crianças, que têm seus sentimentos e ritmos próprios e que estas possam ser ouvidas para expressar as suas vontades e os seus saberes.

É importante que a criança, durante o seu cotidiano na creche, possa se sentir valorizada e que as atividades oferecidas sejam significativas para a criança, atendendo às expectativas concernentes à sua realidade, não seguindo apenas uma seqüência de atividades dirigidas.

A especificidade do trabalho na creche pode envolver não somente as crianças e os educadores da creche como também pais e responsáveis, para que seja feita mutuamente uma interação que promova o bem estar das crianças não só em cunho educativo como também podendo proporcionar aconchego e conforto para viver suas variadas descobertas.

É de suma importância que a creche saiba trabalhar com as diferenças e conflitos surgidos no dia-a-dia, explorando assim estimular o desenvolvimento de sua autonomia permitindo que tome iniciativas em situações específicas. Explorando o ritmo próprio que cada aluno possui, não se pensando propor atividades únicas, mas sim diversas variantes para o tempo da organização de uma creche.

Toda a atividade de uma creche tem sua importância na rotina, principalmente as de cuidados básicos que se destinam a atender os hábitos de higiene e de

proporcionar uma vida saudável para as crianças, não devendo hierarquizar uma atividade sendo secundária ou primária, pois a criança constrói conhecimento o tempo todo. Os responsáveis pela creche devem estabelecer um elo de ligação entre todas as atividades, tanto educativas como as recreativas, proporcionando um trabalho em conjunto.

Um fator importante no atendimento de uma creche é atenção que se dirige aos pais, recebendo estes de portas abertas para qualquer eventualidade ou sugestões. Que a creche possa sempre estar promovendo encontros que possibilite a interação dos pais e contato com o ambiente da instituição.

O espaço que a creche oferece pode influenciar muito no desenvolvimento da criança, pois é importante que esta possa oferecer ambientes diversificados e assim apresentar variadas propostas como música, brinquedos, jogos e entre outros para que o tempo na creche seja de múltiplos fazeres.

Em relação aos educadores é importante que a creche propicie uma boa relação com a creche e toda sua totalidade, estimulando que o educador se conheça como peça fundamental da integração da criança à creche. Se tornado necessário que a creche reúna seus profissionais para que estes dêem soluções, sugestões e aponte necessidades.

Nas relações sociais estabelecidas na creche é importante que a criança possa interagir com crianças de diferentes idades e assim organizar brincadeiras, trocar experiências e propor regras. Que a creche possa abrir espaços diversos para que a criança explore os objetos à sua volta utilizando sua criatividade, sensibilidade e vontade de aprender cada vez mais.

Como ressalta Vygotsky a criança deve ser estimulada a supera desafios, portanto a creche em suas atividades deve proporcionar que a criança possa manipular sozinha alguns recursos destinados para ela, havendo a intervenção do professor quando for necessário.

A presente pesquisa analisou diante das observações a multiplicidade das atividades de uma creche e sua interação. Diante das possibilidades apresentadas,

é fundamental que se possa refletir como a creche e o seu espaço estão em período de construção se assumindo como uma instituição de características próprias.

E que este trabalho possa não só contribuir para o reconhecimento da creche, como também para desafiar novas pesquisas que possam acolher com atenção a creche e seus diálogos.

Referências bibliográficas:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por Amor e Por força- Rotinas na Educação Infantil. São Paulo. Artmed,2006.

BONDIOLI, A., MANTOVANI, S. *Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva.* Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil vl. 2. Brasília, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *"Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil"*, volumes 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

CAMPOS, M. M. E ROSEMBERG SEF/COEDI Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1997, F. in: BRASIL, Ministério do Desporto.

CRAIDY, Carmem Maria (Coord.). O educador de todos os dias: convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre. Mediação, 1998.

FARIA, Ana Goulart de. Educação Infantil Pós-LDB. São Paulo. Autores Associados, 1999.

KRAMER, Sonia (Coord.). Com a pré-escola nas mãos. Uma Alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, Sonia e SOUZA, S.J. Educação ou tutela? A educação de crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1988.

LIMA, Elvira Souza. Conhecendo a criança Pequena. São Paulo. Editora Sobradinho, 2002.

LIMA, Mayumi de Souza. A cidade e a criança. São Paulo. Nobel, 1989.

LISBOA, Antônio Marcio Junqueira. O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente. Vol.3. Brasília: Linha gráfica, 1998.

LOBO, Carla Marina Neto das Neves, et alli. Educação Infantil: caminhos percorridos no cotidiano da prática docente. Niterói: Intertexto, 2005.

MACHADO, Maria Lucia de A. Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MOYSÉS, Kuhlmann Jr., Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.

Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. et alii. Creches: crianças faz de conta & Cia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

TOLEDO, A. Estabelecer uma rotina produtiva... Revista Nova Escola, edição especial nº 15: 24-27, agosto de 2007.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY. L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa, Antídoto, 1979.